

Manifestantes protestam contra política ambiental de Campinas

Movimentos percorreram o Centro de Campinas no Dia Mundial do Meio Ambiente

Por Moara Semeghini

Coletivos, entidades, pesquisadores, estudantes e movimentos sociais participaram nesta quinta-feira (5), Dia Mundial do Meio Ambiente, de um ato unificado em Campinas para cobrar mudanças nas políticas ambientais do município. A mobilização, organizada pelo Fórum Socioambiental de Campinas, reuniu representantes de diversas regiões da cidade e teve como pauta central a defesa da arborização urbana, das nascentes, dos parques públicos e o enfrentamento das mudanças climáticas. Em todo o evento circularam pro volta de 250 pessoas, segundo os organizadores.

A concentração ocorreu no Largo do Pará. De lá, os participantes seguiram em caminhada até o Largo do Rosário e encerraram a manifestação em frente à Prefeitura de Campinas, junto ao histórico jequitibá-rosa localiza-

do no Paço Municipal.

Segundo os organizadores, o ato foi motivado pela preocupação com o aumento das supressões de árvores e podas realizadas sob responsabilidade da Prefeitura de Campinas, consideradas excessivas por ambientalistas, além da expansão urbana sobre áreas ambientalmente sensíveis e da falta de políticas públicas voltadas à adaptação climática.

O protesto ocorre em meio a uma série de controvérsias envolvendo a gestão ambiental da cidade. Nas últimas semanas, o corte de árvores na Praça do Coco, em Barão Geraldo, gerou forte repercussão, protestos de moradores e questionamentos de especialistas ligados ao Conselho Municipal do Meio Ambiente (Comdema), à USP, à Unicamp e à Unesp. Especialistas, engenheiros e pesquisadores elaboraram laudos independentes que apontaram que as árvores removidas apresentavam condições de



No Dia Mundial do Meio Ambiente, protesto ocorre contra política ambiental de Campinas

preservação. A divergência técnica levou o Ministério Público a determinar, em maio, a suspensão da retirada da árvore remanescente da praça até a realização de novas análises.

Para os participantes, o episódio da Praça do Coco representa apenas um dos exemplos de modelo de gestão ambiental considerado inadequado diante dos desafios climáticos enfrentados.

José Hamilton de Aguirre Júnior, engenheiro florestal, agrônomo, mestre em Arborização Urbana pela USP e membro do Comdema, afirmou que o protesto teve como principal objetivo demonstrar insatisfação com a condução das políticas ambientais no município. “O enfoque foi o posicionamento contrário à atuação realizada pela Prefeitura de Campinas, pela MB Engenharia e pela CPFL na gestão ambiental da cidade”, afirmou.

De acordo com o engenheiro, os participantes criticam o

que consideram uma política de supressão e poda excessiva da arborização urbana, além da falta de conservação de nascentes, margens de rios e áreas verdes.

“Os manifestantes entendem que há supressão e poda desenfreada e sem critérios técnicos da arborização de vias públicas, problemas na gestão dos parques e praças, expansão urbana sobre áreas ambientalmente sensíveis e deficiência na política de reciclagem, tratamento de resíduos e despoluição de áreas degradadas”, disse. Outro ponto levantado durante o ato foi a necessidade de ampliar ações de adaptação às mudanças climáticas. Segundo José Hamilton, a cidade ainda carece de políticas voltadas ao plantio de árvores em vias públicas e à recuperação de áreas verdes estratégicas para reduzir os efeitos das ilhas de calor.

“É um protesto de alerta sobre uma política que desconsidera a mudança climática como

realidade e que pouco tem contribuído para mudar esse cenário. Não há plantios de árvores em vias públicas capazes de sombrear o asfalto, que é um dos principais acumuladores de calor, nem recuperação adequada de margens de rios e nascentes”, afirmou.

Os organizadores também lembraram que neste ano completam-se dez anos da microexplosão atmosférica que atingiu Campinas em 2016 e alertaram para a necessidade de preparação da cidade diante da possibilidade de eventos climáticos extremos nos próximos anos.

Entre as reivindicações apresentadas durante a manifestação estão a ampliação da arborização urbana, proteção das nascentes, fortalecimento dos ecopontos, apoio às brigadas populares de combate a incêndios e a adoção de políticas de justiça climática voltadas às regiões mais vulneráveis da cidade.

Há 38 anos, Campinas realizou a primeira apuração eletrônica eleitoral do Brasil

Luiz Granzotto/Prefeitura de Campinas

Muito antes da implantação da urna eletrônica em todo o país, Campinas já realizava experiências de informatização no processo eleitoral. Em 1988, a IMA (Informática de Municípios Associados) participou da apuração eletrônica dos votos das eleições municipais, a pedido do então prefeito José Roberto Magalhães Teixeira.

Naquele ano já se falava na informatização das eleições e todos os eleitores já estavam cadastrados eletronicamente na Justiça Eleitoral.

O escrutínio dos votos em 1988 ainda era manual e demandava centenas de pessoas no processo de apuração. De forma experimental, e com a devida autorização da Justiça Eleitoral, a IMA realizou uma “apuração

paralela”, com sistema próprio eletrônico e conseguiu concluir o trabalho com várias horas de antecedência em relação à apuração manual. Os boletins de urna eram coletados nos centros de apuração e encaminhados à empresa de tecnologia, onde equipes realizavam a digitação, conferência e totalização das informações por meio de um sistema desenvolvido internamente. Segundo Márcio Fernando Correa Ricardo, um dos profissionais que estiveram à frente do projeto de apuração eletrônica dos votos na IMA, o trabalho representou um importante avanço tecnológico para a época. “Os boletins chegavam dos centros de apuração e eram processados por nossa equipe. Era um trabalho que exigia agilidade, precisão e integração entre



Equipe em apuração eletrônica (imagem melhorada por IA)

todos os envolvidos”, relembra.

Naquele período, a IMA desempenhou um papel estratégico ao oferecer suporte tecnológico para tornar o processo de apuração mais rápido e confiável, refor-

çando sua vocação para desenvolver soluções inovadoras voltadas à gestão pública. “A relevância da iniciativa foi tão grande que, durante os períodos eleitorais, profissionais da imprensa passaram a

frequentar a sede da empresa, então localizada no centro de Campinas, em busca das informações mais atualizadas sobre a apuração dos votos”, conta o antigo gestor. A experiência demonstra como a IMA contribuiu, há mais de três décadas, para a modernização de processos públicos por meio da tecnologia, consolidando uma trajetória de inovação que segue presente até os dias atuais.

Comemoração

Em 9 de julho de 2026, a IMA completo 50 anos de história. Para comemorar, a empresa pública campineira preparou uma série de reportagens que resgatam fatos, projetos e curiosidades que marcaram sua trajetória e contribuíram para o desenvolvimento tecnológico do município.